



ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 18/12/2024

Aceito em: 07/04/2025

Publicado em: 10/06/2025

Condições de trabalho e desenvolvimento profissional de professores iniciantes na Educação Básica: reflexos na saúde e no exercício da docência

Working conditions and professional development of beginning teachers in Basic Education: effects on health and teaching

Condiciones de trabajo y desarrollo profesional de docentes principiantes en Educación Básica: efectos en la salud y la docencia

Laiane Santos Santana¹

Lilian Moreira Cruz²

Alexandre José dos Santos³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18852>

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar as condições de trabalho de professoras em início de carreira na Educação Básica e seus impactos na saúde, no desenvolvimento profissional e no exercício da docência. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando rodas de conversa e memoriais autobiográficos como estratégias de coleta de dados. O estudo foi conduzido em uma universidade pública na Bahia e contou com a participação de três professoras iniciantes na Educação Básica, atuantes no Ensino Médio e matriculadas em programas de formação continuada *stricto sensu*. Os resultados revelaram que as docentes laboram em escolas precárias e jornadas de trabalho extenuantes. Essas circunstâncias resultam em altos níveis de estresse, cansaço e comprometimento da saúde física e mental. Tais condições afetam diretamente o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), prejudicando o desempenho das professoras e a qualidade do ensino oferecido. Além disso, a necessidade de conciliar a prática docente com os estudos de pós-graduação intensifica os desafios enfrentados. Esses achados reforçam a urgência de ampliar o debate sobre as condições de trabalho docente e de garantir a implementação das diretrizes previstas na legislação brasileira, para mitigar os impactos negativos sobre a saúde e o desempenho das professoras e, consequentemente, para melhorar a qualidade da educação.

Palavras-chave: Docência inicial. Adoecimentos. Desenvolvimento Profissional.

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7462636321653271>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9555-9031>. Contato: lssantana.flis@uesc.br

² Universidade Estadual de Santa Cruz. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5600692150509688>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4686-5803>. Contato: lmacruz@uesc.br

³ Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8023959110803599>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3844-6887>. Contato: alexandresantos32@hotmail.com



Abstract: This study aims to investigate the working conditions of beginning teachers in Basic Education and their impacts on their health, professional development and teaching practice. To this end, a qualitative, descriptive and exploratory study was conducted, using discussion groups and autobiographical memoirs as data collection strategies. The study was conducted at a public university in Bahia and included the participation of three beginning teachers in Basic Education, working in High School and enrolled in stricto sensu continuing education programs. The results revealed that the teachers work in precarious schools and have exhausting work hours. These circumstances result in high levels of stress, fatigue and compromised physical and mental health. Such conditions directly affect Teacher Professional Development (DPD), impairing the teachers' performance and the quality of the education offered. In addition, the need to reconcile teaching practice with postgraduate studies intensifies the challenges faced. These findings reinforce the urgency of expanding the debate on teaching working conditions and ensuring the implementation of the guidelines provided for in Brazilian legislation, to mitigate the negative impacts on the health and performance of teachers and, consequently, to improve the quality of education.

Keywords: Initial teaching. Illnesses. Professional Development.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo investigar las condiciones laborales de los docentes al inicio de su carrera en Educación Básica y sus impactos en la salud, el desarrollo profesional y la docencia. Para ello, se realizó una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, utilizando como estrategias de recolección de datos círculos de conversación y memorias autobiográficas. El estudio se realizó en una universidad pública de Bahía y contó con la participación de tres profesores iniciantes en la Educación Básica, activos en la Enseñanza Media y matriculados en programas de educación continua en sentido estricto. Los resultados revelaron que los docentes trabajan en escuelas precarias y tienen jornadas laborales agotadoras. Estas circunstancias resultan en altos niveles de estrés, fatiga y compromiso de la salud física y mental. Tales condiciones afectan directamente el Desarrollo Profesional Docente (DPD), perjudicando el desempeño de los docentes y la calidad de la enseñanza ofrecida. Además, la necesidad de conciliar la práctica docente con los estudios de posgrado intensifica los desafíos enfrentados. Estos hallazgos refuerzan la urgencia de ampliar el debate sobre las condiciones de trabajo docente y garantizar la implementación de las directrices previstas en la legislación brasileña, para mitigar los impactos negativos sobre la salud y el desempeño de los docentes y, en consecuencia, mejorar la calidad de la educación.

Palabras clave: Enseñanza inicial. Enfermedades. Desarrollo profesional.

1. INTRODUÇÃO

A educação é amplamente reconhecida como um pilar fundamental para a formação de indivíduos autônomos e críticos, capazes de compreender sua realidade e promover transformações sociais no mundo (Freire, 2019; 2018). No entanto, diversas pesquisas apontam a negligência dos governantes no que diz respeito à profissão docente, abrangendo aspectos como jornada de trabalho, condições estruturais, oportunidades de estudo e aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, além de salários precários e plano de carreira defasados, os quais tendem a impactar negativamente o ensino ofertado (Barreto, 2023; Almeida, 2020; Moura, 2020; Cruz, 2022). Diante deste contexto, compreendemos que a educação precisa ser assumida como pauta primária nas ações governamentais em todo território nacional brasileiro, o que demanda a realização de investimentos financeiros necessários.



Dessa forma, utilizamos como ponto de reflexão os estudos de Moura (2020) e Sousa *et al.* (2020) para destacar o número alarmante de professores e professoras que enfrentam problemas de saúde, muitos dos quais acabam se afastando de suas atividades laborais ou até abandonando a profissão. Esse cenário é particularmente preocupante, especialmente no início da carreira docente, posto que é uma fase de adaptação que, conforme Souza (2009, p. 35), “[...] constitui um período marcado por crises”.

O impacto negativo sobre o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) decorre, muitas vezes, de contextos interligados como: sociais, políticos, econômicos, culturais, pessoais e profissionais — que tende a comprometer a saúde dos docentes e, conseqüentemente, a qualidade do ensino oferecido. Assim, este artigo visa analisar as condições de trabalho de professoras iniciantes na carreira docente da Educação Básica e seus impactos na saúde, no desenvolvimento profissional e no exercício da docência.

A motivação para a realização desta pesquisa decorre da lacuna existente em publicações acadêmicas, especialmente desenvolvidas na Bahia (Cruz; Ferreira, 2023a), evidenciando a urgência de produzir estudos dessa natureza, bem como de socializar e divulgar seus resultados, os quais podem contribuir para dar visibilidade as condições de trabalho dos professores iniciantes na carreira, assim atrair a atenção política necessária para a implementação de soluções e/ou medidas preventivas de adoecimentos docentes. Muitas instituições de ensino encontram-se em condições insalubres, prejudicando tanto a saúde e o desempenho dos/as docentes quanto o aprendizado dos/as alunos/as.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 A popularização da educação e seus impactos no desenvolvimento profissional e bem-estar dos/as docentes iniciantes na carreira do magistério

A educação constitui um importante meio de acesso à cultura e o aprendizado intelectual, sobretudo para as camadas populares, promovendo maior igualdade e equidade na sociedade. O acesso à educação básica pelas classes populares representou um avanço significativo na história educacional do Brasil. Com a promulgação da



Constituição de 1988, a educação tornou-se um direito garantido e dever do Estado, assegurado gratuitamente a todos (Brasil, 1988). Esse marco foi resultado de intensas lutas e reivindicações sociais, uma vez que, historicamente, o acesso à educação não era democratizado, sendo restrito às elites econômicas do país.

Cabe ressaltar que, antes desse marco, mudanças significativas começaram a ocorrer por volta da década de 1960, com a introdução de novas abordagens pedagógicas no âmbito do Ministério da Educação. Essas iniciativas buscavam ampliar o acesso às escolas, promovendo a inclusão de diferentes sujeitos nos espaços educacionais. A popularização do ensino, embora necessária, gerou um aumento expressivo no número de turmas e, conseqüentemente, no número de estudantes por sala de aula. Tal fenômeno impactou diretamente a atenção individualizada que os(as) docentes podiam dedicar aos/as estudantes e, por conseguinte, a qualidade do ensino ofertado.

Este contexto se agravou com alguns processos como o "êxodo rural" (Camaro; Abramovay, 1988), ao passo que a rápida urbanização sobrecarregou as instituições educacionais das cidades, que não estavam preparadas para receber uma quantidade substancial de estudantes. De acordo com Ferreira (2023), essa mudança não apenas aumentou a carga de trabalho dos docentes, mas também tornou sua profissão mais suscetível a fatores estressantes.

Um outro fenômeno contemporâneo que por vezes tem trazido sofrimento aos docentes é a era digital e/ou avanços de tecnologias, que também têm colocado diferentes desafios à profissão. "No contexto educacional, percebe-se que o professor tem vivenciado um desgaste acerca do método de ensino e dos novos modos de relação, em que é obrigado a satisfazer às demandas institucionais e dos alunos com a urgência pós-moderna" (Hunhoff; Flores, 2020, p. 46). Ou seja, a nova era pós-moderna exige um investimento maior na formação continuada docente para atender as demandas das escolas do século XXI, o que, por vezes, tem provocado um sofrimento devido à grande pressão e às altas demandas impostas sobre eles, as quais frequentemente dificultam o aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Esse cenário compromete tanto o tempo dedicado à pesquisa e à reflexão crítica sobre a própria atuação quanto à formação continuada, elementos essenciais para o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD). Tais limitações não apenas restringem o crescimento do professor como profissional, mas também afetam seu desenvolvimento enquanto indivíduo. Observa-se, assim, uma contradição estrutural: enquanto o estado exige a formação de profissionais altamente qualificados e capazes de desempenhar suas funções com excelência, não oferece as condições necessárias para que isso ocorra de



maneira efetiva (Cruz; Ferreira, 2024).

Diante desta realidade, o/a docente inicia na carreira do magistério em um cenário de fogo cruzado. Alarcão e Roldão (2015) destacam que professores em início de carreira enfrentam uma série de desafios, que incluem desde lidar com a organização do ensino e atender às diversas demandas dos alunos até compreender as normas da instituição escolar e desempenhar múltiplas funções, muitas vezes sem o preparo necessário.

Por vezes, os/as docentes vivem o isolamento profissional e isso pode ter impacto negativo em seu Desenvolvimento Profissional Docente - DPD, visto que, como nos assegura Marcelo Garcia (1999), o DPD é um processo singular e dinâmico que ocorre no individual, mas também no coletivo, isto é, no início da carreira é fundamental o apoio de colegas mais experientes para lidar com todos os desafios da profissão docente e o desenvolvimento de ações colaborativas no ambiente de trabalho.

Nessa perspectiva, o referido autor nos aponta que o desenvolvimento promove mudanças nos mais diversificados âmbitos da profissão, a saber: no âmbito pedagógico com o aprimoramento de práticas; no conhecimento e compreensão de si próprio; no desenvolvimento cognitivo; no desenvolvimento teórico; profissional; e de carreira. Desta forma, podemos perceber que o/a professor/a bem preparado tende a lidar melhor com os fatores insurgentes na área da docência.

No que concerne particularmente aos/as professores/as iniciantes na carreira, Reali, Souza e Anunciato (2024) afirmam que é um período desafiador, marcado por traumas, falta de domínio sobre os conteúdos, pouca experiência prática e diversas outras dificuldades que geram insegurança e desmotivação. Esses fatores não apenas afetam os próprios professores, mas também repercutem negativamente nos/as alunos/as. As autoras defendem que a implementação de programas de formação voltados para professores iniciantes é essencial para ampliar as perspectivas educacionais e fortalecer a prática docente. Nessa direção, Ferreira, Ferraz e Ferraz (2024) argumentam que a indução colabora para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes, pois oferece a participação em um trabalho colaborativo com os pares.

Levando isso em consideração, a literatura aponta para a falta de humanização da profissão, recursos, infraestrutura adequada e oportunidades para a formação continuada resulta em um ambiente de trabalho desafiador, que frequentemente gera sobrecarga, desmotivação e prejuízos à saúde física e mental dos docentes. As condições adversas enfrentadas pelos professores, como a sobrecarga de trabalho e as pressões sociais, têm contribuído para o aumento de problemas de saúde física e mental. Estudos como os de Freitas e Cruz (2008) apontam que a profissão docente é um terreno fértil para o



desencadeamento de transtornos como ansiedade, depressão, síndrome de burnout e estresse ocupacional. Tais fatores estão diretamente relacionados às longas jornadas de trabalho e à constante cobrança por resultados, gerando afastamentos frequentes desses profissionais.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nosso caminho metodológico investigativo está baseado em uma abordagem qualitativa, que de acordo com Alvarenga (2012, p. 10), esse tipo de abordagem “tenta descrever e compreender as situações e os processos de maneira integral e profunda, considerando inclusive o contexto que envolve a problemática estudada”. Essa abordagem, possibilita compreender todo o contexto social, ético, político, histórico e econômico em que o/a participante está inserido, bem como a formar nossas concepções acerca do assunto estudado.

Na busca por compreender as condições de trabalho docente, utilizamos do tipo de pesquisa exploratória e descritiva. Pesquisas exploratórias contribuem para uma maior familiarização com o assunto investigado, objetivando colocá-lo em destaque e construir argumentos. Para Gil (2002, p. 41), “na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos”. As pesquisas do tipo descritivas estão para além da identificação dos problemas que se pretende ser investigados, que no nosso caso, é a condição de trabalho do(a) professor(a) e como isso impacta sua saúde física e mental. Elas possibilitam compreender quais aspectos contribuem para o surgimento de processos de adoecimento, de abandono da carreira, de desmotivação etc.

A pesquisa foi realizada com três professoras da educação básica que estão atualmente cursando pós-graduação *stricto sensu* em uma universidade pública na Bahia. Para garantir o anonimato, foram adotados nomes fictícios: Rosa, Tulipa e Girassol. Todas as participantes estão no início de suas trajetórias docentes. As duas primeiras estão cursando o mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, enquanto a terceira cursa o mestrado em Educação Profissional.



Quadro 01: Dados das docentes participantes

Docente	Formação inicial	Tempo na carreira
Rosa	Licenciatura em Química	6 meses
Tulipa	Licenciatura em Química	1 ano
Girassol	Licenciatura em Geografia	4 meses

Fonte: Memorial autobiográfico

Como técnica para produzir os dados da pesquisa, foi utilizada a roda de conversa e o memorial autobiográfico. Ambos realizados nas aulas da disciplina Ciclo de Desenvolvimento Profissional Docente, que contou com a participação de 12 pós-graduandas, dos quais 03 são as participantes dessa pesquisa.

A roda de conversa, que tomamos como análise, teve uma duração de 03 horas e 20 minutos e contou com a participação de mais 3 docentes, sendo 02 da educação básica e 01 do ensino superior, ou seja, teve a participação de 15 pessoas. O objetivo da roda de conversar foi possibilitar o diálogo entre docentes em diferentes fases da carreira. “A roda de conversa é o momento de diálogo, que possibilita a escuta, a fala, a reflexão, a ação, a socialização” (Cruz; Coelho, 2022, p. 7) entre os/as participantes e pesquisadores/as. Esta técnica de coleta de dados, segundo Pinheiro (2020, p.4), tem “o propósito de dar voz aos sujeitos, visando possibilitar sua participação efetiva no processo, à medida que lhes são facultadas falas dialógicas pelas quais se espera o aporte de seus saberes”.

Já o memorial autobiográfico permitiu conhecer a trajetória formativa e profissional das docentes, posto que foi um momento em que narraram as suas histórias de vida, carregadas de significados, de subjetividades e profundas reflexões. Oliveira e Satriano (2018, p. 283) ressaltam que, ao tratar de narrativas autobiográficas, “[...] a construção do texto da narrativa apresenta seus pensamentos, sentimentos, certezas, dúvidas”. De posse das escritas narrativas, retiramos dados para analisá-los.

De acordo Marconi e Lakatos (2003), após a coleta, o passo seguinte é a elaboração de dados que deve seguir: seleção, que é um exame minucioso dos dados; codificação, que se trata da classificação dos dados em grupos e da codificação em letras ou números facilitando a atribuição de significados; e a tabulação, que consiste em colocar os dados em tabela feita a mão ou máquinas para uma fácil visualização.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 167), “uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte foi a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”. Esse processo foi essencial, pois permitiu responder às questões investigadas, oferecendo explicações, interpretações e

esclarecimentos sobre o problema estudado. Em outras palavras, possibilitou a apresentação de respostas consistentes e bem fundamentadas, evitando erros e contradições nos dados.

Para a análise das condições de trabalho das professoras iniciantes na educação básica, organizamos a discussão em três blocos temáticos. O primeiro aborda os impactos na saúde docente; o segundo reflete sobre as implicações para o desenvolvimento profissional; e o terceiro examina os desdobramentos no exercício da docência.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Adoecimento docente: uma preocupação emergente

A discussão sobre as condições de trabalho dos/as professores/as iniciantes na carreira do magistério e os problemas a eles/as relacionados é de grande relevância, pois se preocupar com a seguridade e o bem-estar do corpo docente é um caminho que tende a fornecer elementos necessários para garantir um ensino de qualidade e potencialmente transformador para os/as estudantes. Para Libâneo e Pimenta (1999, p. 262):

[...] o professor é um profissional do humano que: ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógica/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto, científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social.

Libâneo e Pimenta (1999) apresentam uma visão multifacetada do papel do/a professor/a, ressaltando-o/a como um/a profissional cuja atuação abrange dimensões pedagógicas, culturais, sociais e críticas. Essa perspectiva reconhece que a docência vai além do simples ato de ensinar conteúdos, posicionando o/a professor como um agente essencial no desenvolvimento integral do aluno e na transformação da sociedade. Diante da tarefa de ofertar um ensino libertário e emancipatório, o/a professor/a precisa dispor de um conjunto de ações que potencialize a sua profissão, a exemplo de tempo para estudo (formação) e elaboração de um planejamento que contemplem as necessidades de aprendizagens dos estudantes. Contudo, uma característica marcante da profissão docente no Brasil é a carga horária excessiva, que frequentemente resulta em adoecimentos físicos

e mentais. Estudos indicam que as condições precárias em que os docentes são obrigados a atuar podem contribuir para esse adoecimento.

A revisão de literatura desenvolvida por Cruz *et al.* (2010) indica que as condições de trabalho dos docentes brasileiros, a exemplo das condições de trabalho dos docentes americanos e europeus são consideradas precárias e têm sido apontadas, nas pesquisas atuais, como geradoras de adoecimento físico e psicológico (Flores; Cardoso; Nunes, 2020, p 36).

É evidente que as más condições de trabalho dos docentes não é um problema recente e que se alastra até os dias de hoje quando se oferece infraestruturas precárias, salas mal ventiladas, baixo assalariamento, longa jornada de trabalho além, da estimulação de competitividade entre os docentes. Paralelo a isso, poucas são as atitudes e vontades de mudanças advindas dos entes federativos, logo:

Tratar com dignidade os profissionais do magistério, com vistas a valorização, significa conceder-lhes condições para o exercício das funções atribuídas ou pertinentes aos referidos profissionais, é uma prerrogativa essencial para superar a precariedade do trabalho docente. Estas condições incluem: formação, carreira, piso salarial e condições adequadas de trabalho (Sousa *et al.* 2020 p. 26).

Sob essa perspectiva, observamos que o adoecimento docente está profundamente relacionado tanto às condições em que a atividade profissional do/a professor/a é realizada no ambiente educacional quanto ao modo como esses/as profissionais são tratados pela sociedade e pelo Estado. As experiências compartilhadas pelas três professoras participantes desta pesquisa revelam um cenário marcado por condições de trabalho insalubres e desafiadoras, que impactam diretamente sua saúde física, mental e emocional.

Tulipa, por exemplo, descreve a gestão da escola onde atua como autoritária e centralizadora, caracterizada pela ausência de diálogo e abertura para discussões que envolvam os desafios da prática pedagógica. Esse modelo de gestão não apenas limita a autonomia docente, mas também contribui para um ambiente de trabalho opressivo, onde o estresse e a frustração tornam-se recorrentes.

Já Girassol expõe outro problema comum ao relatar o desestímulo que recebe de colegas ao investir em formação continuada. Ela aponta que, segundo os colegas, o desgaste provocado pelo processo de formação não é compensado pelo retorno financeiro ou de reconhecimento profissional. Esse discurso desmotivador reforça um ciclo de desvalorização, tanto no âmbito individual quanto coletivo, dificultando iniciativas que visem à qualificação e ao desenvolvimento docente.

Esse contexto evidencia uma série de fatores estruturais e culturais que contribuem para o adoecimento dos professores, como a precariedade nas condições de trabalho, a falta de incentivos para o crescimento profissional e a gestão ineficaz nas instituições



escolares. Essas situações não apenas afetam o bem-estar dos docentes, mas também comprometem a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o processo de aprendizado dos/as alunos/as. Assim, é imprescindível que tanto o Estado quanto a sociedade reconheçam e enfrentem esses desafios, promovendo políticas públicas e práticas institucionais que assegurem melhores condições de trabalho, formação continuada acessível e valorização efetiva da profissão docente. Nos relatos das três docentes ficou evidente o cansaço em conciliar a vida de professora e estudante de uma pós-graduação, ao passo que demanda tempo para investimento em leituras e escritas, tudo isso pode comprometer a formação e o exercício da docência.

Além disso, as participantes demonstram uma falta de tempo para cuidar de si, a exemplo da falta de tempo para dormir e se alimentar. A participante Rosa gasta em média 12h em descolamento para cursar o mestrado, o que deixou evidente o comprometimento em sua saúde. Os dados que tratam do adoecimento docente são alarmantes. Segundo Dieese (2019, p.1) “em 2017, mais de 285 mil vínculos de professores registraram pelo menos um afastamento devido a acidentes de trabalho ou doenças, segundo dados do extinto Ministério do Trabalho”. Seguindo esta métrica a cada 2 minutos há um afastamento de um professor/a devido ao quadro de adoecimento. Com isso, podemos perceber o quão preocupante se torna a precariedade desta profissão.

O adoecimento psíquico está em grande escala quando se trata de afastamentos e/ou absenteísmos de professores/as. A síndrome de Burnout, por exemplo, que segundo a afirmativa de Gomes e Klautau (2021, p.14), é: “um estado de esgotamento físico e mental, cuja causa está intimamente ligada à vida profissional” tem causado adoecimento em longa escala entre os docentes. E ela se deve a diversos fatores como o desânimo frente a grande jornada, o estresse das cobranças excessivas e por vezes indevidas (por coisas que não competem ao professor), também devido a frustração atribuída ao salário inadequado e vários outros sentimentos depreciativos que causam ansiedade, depressão e Burnout.

4.2 Implicações das condições de trabalho para o desenvolvimento profissional de professores/as no início da carreira do magistério

O período inicial da docência, compreendido pelos primeiros cinco anos de atuação profissional, tanto para homens quanto para mulheres, representa uma fase de descoberta



e familiarização com a realidade profissional (Ferreira, 2023). Durante esse período, os/as professores/as começam a estabelecer suas primeiras relações com a profissão e iniciam o processo de construção de sua identidade como docentes. Por isso, trata-se de uma etapa que exige atenção especial, marcada pela necessidade de cuidado, acompanhamento contínuo, escuta atenta, diálogo acolhedor e oportunidades de formação. Para tanto, é essencial que a escola e a comunidade em geral ofereçam um ambiente de suporte e acolhimento, contribuindo para que esses profissionais se sintam valorizados e preparados para enfrentar os desafios da docência (Marcelo Garcia, 1999).

Em qualquer fase da carreira, o DPD é um processo que para ser bem-sucedido precisa de um conjunto de elementos/fatores que estejam em consonância com o bem-estar docente, a exemplo da formação inicial e continuada, das condições de trabalho, recursos humanos e pedagógicos acessíveis, plano de carreira, salário adequado, tempo para estudo e cuidados com a saúde, valorização docente, entre tantos outros. Os desafios do cotidiano escolar podem ter impactos no DPD. No quadro abaixo apresentamos alguns desafios apontados pelas professoras participantes da pesquisa, bem como algumas potencialidades:

Quadro 02: Desafios no início da carreira

Docente	Narrativas
Tulipa	A desvalorização da carreira docente impacta frequentemente a motivação, mas também fortalece a determinação em continuar lutando por uma educação de qualidade. No ambiente escolar, as complexas relações entre colegas exigem habilidades de comunicação e empatia, além da capacidade de lidar com conflitos de maneira construtiva. Esses desafios ajudaram a desenvolver a resiliência, ensinando a manter o foco e a perseverança mesmo diante das adversidades. Visamos fazer sempre o melhor dentro do que é possível, sendo evidente a importância de trabalhar colaborativamente, especialmente no desenvolvimento de atividades interdisciplinares, reforçando a ideia de que o trabalho em equipe é essencial para alcançar melhores resultados e enfrentar os desafios da educação.
Rosa	Tenho vivenciado na prática o poder transformador da educação. A cada dia, venho construindo uma relação significativa com meus alunos, fundamentada no afeto, no respeito e na troca de experiências. É comum ouvir que muitos deles começaram a se interessar por Química graças às minhas aulas, o que tem sido profundamente gratificante e motivador. Embora a jornada dupla entre o mestrado e o trabalho, somada às viagens frequentes, seja exaustiva, mantenha em mente que essa fase é temporária e que os frutos desse esforço já estão sendo colhidos. As conquistas diárias, tanto no desenvolvimento dos alunos quanto no meu crescimento pessoal e profissional, são um reflexo de que estou no caminho certo. Acredito profundamente no valor do meu trabalho, e a cada dia tenho mais certeza de que fiz uma escolha certa para a minha vida profissional.
Girassol	O meu início na escola foi exatamente em dias antes da semana de provas. Foi um começo de carreira caótico, o meu papel se deu inicialmente de fazer uma revisão do pouco conteúdo anterior mediado em duas aulas. Após a prova, fiz 'malabarismo' para trabalhar com esses conteúdos com a aplicação de atividades para compor as notas do 2º trimestre. Encerrado o trimestre, e para o próximo, chegou o momento do planejamento. No ato de planejar, diante da quantidade enorme de conteúdos e o pouco tempo até o final do ano letivo, o que fazer? O grande desafio foi: como dar conta dos conteúdos básicos e necessários da disciplina de Geografia dos respectivos anos (6º, 7º e 8º)? Primeira lição: não consigo "abraçar o mundo com as mãos", farei o melhor possível para a aprendizagem dos estudantes dos conteúdos essenciais de forma crítica no tempo do ano letivo de 2024 que resta. O segundo, as especificidades dos 6º anos por serem turmas extremamente agitadas. Nesse pouco tempo tenho testado mecanismos para manter a atenção dos estudantes nas propostas nas aulas com dinâmicas iniciais em cada aula. O último, a péssima infraestrutura escolar limitante com salas quentes, somente uma tomada elétrica por sala e o difícil acesso a recursos tecnológicos com um projetor.

Fonte: Dados do memorial autobiográfico



Ao analisar o quadro acima, percebemos que a docente Tulipa evidencia a dualidade que permeia a docência: enquanto a desvalorização da carreira impacta negativamente a motivação, ela também desperta uma determinação renovada para lutar por uma educação de qualidade. A complexidade das relações interpessoais no ambiente escolar, somada aos desafios intrínsecos da profissão, exige habilidades como comunicação, empatia e manejo construtivo de conflitos. Esse contexto contribui para o desenvolvimento da resiliência, permitindo que a professora mantenha o foco e a perseverança diante das adversidades. Além disso, a fala ressalta a importância do trabalho colaborativo, especialmente em atividades interdisciplinares, reafirmando que a união de esforços entre os profissionais é fundamental para superar obstáculos e alcançar melhores resultados no âmbito educacional. Essa reflexão revela uma visão madura e estratégica da prática docente, que alia superação pessoal ao fortalecimento do coletivo.

No que concerne a narrativa de Rosa, ela revela uma profunda conexão com o poder transformador da educação, destacando como a prática docente tem proporcionado experiências significativas tanto para ela quanto para seus alunos e alunas. A construção de relações fundamentadas no afeto, respeito e troca de experiências reflete uma abordagem humanizada da docência, que não apenas desperta o interesse dos/as estudantes pela Química, mas também gera impacto positivo em suas trajetórias acadêmicas. Apesar dos desafios de conciliar o mestrado, o trabalho e as constantes viagens, a professora demonstra resiliência e clareza ao enxergar essa fase como transitória e necessária para alcançar seus objetivos. As conquistas diárias, tanto no aprendizado dos/as discentes quanto em seu próprio crescimento, reforçam seu senso de propósito e validam sua escolha pela carreira docente. Essa perspectiva otimista e comprometida evidencia uma visão inspiradora sobre os desafios e as recompensas da profissão.

A narrativa de Girassol evidencia os desafios intensos que marcam o início da carreira docente, especialmente em contextos de precariedade estrutural e sobrecarga de demandas. O ingresso em meio à semana de provas e com a responsabilidade imediata de revisar e avaliar conteúdos escassos ressalta o caráter caótico desse início, marcado por improvisação e pela necessidade de rápidas adaptações. A pressão para planejar e executar um currículo extenso em um período reduzido ilustra a dificuldade de equilibrar expectativas institucionais com a realidade do tempo disponível. A professora demonstra uma abordagem pragmática ao priorizar os conteúdos essenciais de Geografia de forma crítica, reconhecendo os limites de sua atuação ao afirmar que "não consigo abraçar o



mundo com as mãos". Além disso, ela enfrenta as especificidades de turmas mais agitadas, como as do 6º ano, o que exige criatividade e experimentação de estratégias para engajar os alunos, como o uso de dinâmicas no início das aulas. A infraestrutura inadequada, com salas quentes, recursos limitados e pouca acessibilidade tecnológica, agrava ainda mais os desafios, impondo barreiras adicionais ao ensino de qualidade. Apesar disso, a fala reflete resiliência e compromisso com a aprendizagem dos estudantes, evidenciando sua determinação em transformar dificuldades em oportunidades para desenvolver práticas pedagógicas adaptativas e críticas.

Com essas narrativas das docentes, compreendemos que “o DPD é um processo complexo atravessado por historicidades, conhecimentos, saberes, fazeres, emoções, sentimentos, atitudes, condições de trabalho, formação inicial e continuada, políticas públicas e o exercício contínuo da docência” (Cruz; Ferreira, 2023b, p. 4). Isso significa que há diversos fatores que atravessam a vida e a profissão do/a professor/a para além do aprendizado do conhecimento, que implicam no seu desenvolvimento na profissão. O DPD é apresentado como um processo individual, singular e dinâmica, fortemente impactado pelos contextos políticos, sociais, históricos, culturais, econômicos e organizacionais.

Logo, é preciso, sobretudo, que haja vontade política e consenso (Nunes; Oliveira, 2017), para o melhoramento das condições de trabalho dos/as professores/as, oferecer um início de carreira ameno. Infelizmente, ainda falta uma política pública educacional direcionada exclusivamente para o período de inserção na carreira do magistério.

4.3 Os desdobramentos das condições de trabalho para exercício da docência

Como já abordado acima, é sabido que as condições de trabalho disponibilizadas ao/a professor/a impactam, sobretudo, na atividade docente. A escola precisa ser um local harmonioso para que colabore com a efetividade das práticas pedagógicas, pois, é neste mesmo local que são trabalhados os conhecimentos necessários para a formação social e pedagógica dos/as estudantes que a frequentam. Portanto, pensar em uma melhoria constante para este ambiente significa também proporcionar melhores condições para a atuação profissional e uma valorização docente.

Segundo Sampaio e Marin (2004), as condições de trabalho docente têm trazido diversos motivos para que estudos acerca do assunto sejam levantados. Evidenciando a precariedade do ensino e as consequências da desvalorização política, que traz à luz, diversos problemas como a falta de respaldo social para com a profissão docente (Ludke e



Boing, 2004). Assim, faz-se necessário refletir sobre a valorização política e social dos/as professores/as.

Outrossim, vale destacar que o/a professor/a adoecido tende a diminuir sua paixão pelo seu exercício o que afeta a qualidade do ensino, este já não se preocupa mais se os seus discentes estão aprendendo ou se ele próprio está mobilizando a vontade de aprender, assim, executa o seu trabalho somente para cumprir tabela. Vejamos as narrativas das docentes

Quadro 03 – Condições de trabalho e o exercício da docência

Docente	Narrativas
Tulipa	Apesar do deslocamento diário e do cansaço causado pelo trajeto, o ambiente escolar é ótimo para trabalhar. Tenho uma ótima relação com a maioria dos colegas, embora alguns, infelizmente, mostrem certa preferência pelos professores da cidade, gerando um distanciamento para quem vem de fora. Quanto aos estudantes, a maioria é da zona rural, o que, às vezes, complica as aulas pela falta de transporte. No entanto, eles são muito abertos ao diálogo. Muitos trabalham no campo no turno oposto e chegam cansados à escola, mas trazem uma rica bagagem de aprendizado.
Rosa	O primeiro ano de mestrado foi desafiador, pois a dinâmica era bem diferente da que eu estava acostumada na graduação. Além disso, questões psicológicas afetaram muito meu desempenho nesse período. A distância da minha família, o sentimento de solidão e outras dificuldades fizeram com que, em vários momentos, eu quisesse desistir. No entanto, consegui resistir e superar esses obstáculos.
Girassol	Outrossim, no início de carreira com base na infraestrutura e recursos disponibilizados pela escola, foi necessário desenvolver abordagens diferenciadas. A característica da maioria dos estudantes é a agitação, por isso, no início de cada aula propõe-se dinâmicas para descontração. Logo no primeiro momento com a turma foi necessário estabelecer acordos de convivência, momento da dinâmica e da professora dialogar. No que diz respeito à infraestrutura e recursos, o cenário é preocupante. Infelizmente, as salas de aula são quentes, geralmente só possuem uma tomada de energia por sala e, somente dois projetores para uma instituição que somente no turno da manhã funcionam 15 turmas. Ademais, a escola possui mapas e atlas escolares, mas por não ter um profissional responsável pela sala, ainda não pude ter acesso. Por essas razões, utilizo mapas e imagens como principais recursos no momento, além do livro didático. É válido ressaltar que as impressões são feitas com recursos próprios, diante das condições da instituição. Bem como, está sendo providenciado por conta própria o recurso projetor para utilização das aulas e exploração de recursos como imagens, vídeos, mapas e entre outros.

Fonte: Dados do memorial autobiográfico

Embora o relato de Tulipa demonstre um certo equilíbrio entre as dificuldades enfrentadas e a valorização dos aspectos positivos, alguns fatores podem impactar sua trajetória e o exercício da docência, como, por exemplo, o desgaste físico e emocional. Ministrando aula após um longo deslocamento diário pode gerar fadiga acumulada, especialmente se aliado ao esforço de lidar com a falta de transporte escolar para os

estudantes e a necessidade de adaptar constantemente as aulas. Esse desgaste, sem um suporte adequado, pode levar ao esgotamento físico e mental, um problema comum entre docentes, principalmente com o passar do tempo. Além disso, a docente apresenta o sentimento de exclusão. O distanciamento causado pela preferência por professores locais pode se transformar em um fator de isolamento social no ambiente de trabalho, afetando a sensação de pertencimento e, eventualmente, a motivação para permanecer na escola. Situação recorrente no início da carreira (Sousa, 2009). Outro fator é a falta de recursos estruturais. As dificuldades relacionadas à zona rural, como o transporte dos estudantes e as condições de trabalho no campo, podem se tornar uma fonte constante de frustração, caso não sejam acompanhadas por políticas públicas que mitiguem essas carências.

Se os desafios estruturais e emocionais não forem adequadamente geridos, o/a professor/a pode estar em risco de desmotivação ou até mesmo de abandono da carreira a longo prazo. Por outro lado, com apoio institucional, reconhecimento profissional e estratégias de autocuidado, ele/a pode transformar as dificuldades em oportunidades para crescimento pessoal e profissional, consolidando-se como um/a docente resiliente e inovador/a.

Rosa é uma docente que tem conciliado o estudo do mestrado e o trabalho docente, essa situação relatada mostra alguns impactos no exercício da docência. Esses impactos podem ser analisados na sobrecarga de atividades inerente à conciliação entre trabalho e estudos. Esse contexto pode gerar fadiga e afetar o desempenho no ensino, reduzindo a capacidade de planejar e executar aulas com qualidade. Ademais, o impacto emocional pode prejudicar a concentração e o equilíbrio necessário tanto para o estudo quanto para a prática docente, levando à queda na produtividade e eficácia em ambas as esferas. Tudo isso é evidenciado nos momentos em que a participante sentiu vontade de desistir revelam o peso emocional do desafio. Essa desmotivação, se prolongada, poderia comprometer seu engajamento e a qualidade de suas interações com os/as alunos/as e com a sua formação acadêmica.

A docente Girasol, em início de carreira revela tanto os esforços criativos para adaptar-se às condições da escola quanto os desafios estruturais e pedagógicos que impactam diretamente o exercício da docência. A necessidade de desenvolver abordagens diferenciadas, como dinâmicas para lidar com a agitação dos estudantes e estratégias como a tempestade de ideias, demonstra sua capacidade de inovação pedagógica e preocupação em engajar os alunos. No entanto, a precariedade da infraestrutura escolar, com salas de aula inadequadas, recursos insuficientes e limitações no acesso a materiais



como mapas e atlas, impõe barreiras significativas à qualidade do ensino. A falta de suporte institucional, evidenciada pela necessidade de arcar pessoalmente com impressões e até mesmo com a compra de um projetor, expõe uma sobrecarga financeira que, a longo prazo, pode gerar desmotivação e desgaste emocional. Além disso, a escassez de recursos tecnológicos pode restringir a exploração de metodologias diversificadas e interativas, limitando o potencial das aulas. Apesar disso, a docente demonstra resiliência e iniciativa, o que pode ser um diferencial positivo em sua formação profissional, embora essas condições precárias possam comprometer sua saúde, desempenho e longevidade na carreira caso não haja intervenções institucionais.

Outra problemática observada na roda de conversa com as docentes é a jornada excessiva de trabalho, o que provoca desgaste físico, por isso, vários/as professores/as apresentam problemas em seus membros superiores e/ou doenças osteomusculares, como dores na coluna lombar, torácica e região do pescoço em decorrência da má postura de várias horas sentados/as no trabalho em classe e extraclasse, para planejamentos e correção de tarefas escolares; dores nas articulações por passar várias horas em pé para executar seus trabalhos em sala de aula e atender as demandas (Luz; Pessa; Luz; Schenatto, 2018). Há relatos de problemas desencadeados também nos membros superiores e nas mãos como: tendinites, bursite nos ombros, epicondilites (do cotovelo), e nas mãos, síndrome do túnel do carpo etc., devido aos esforços e movimentos repetitivos para atender as exigências impostas.

Visto isso, percebemos que o esforço destes profissionais para dar conta dessas demandas grandiosas do seu trabalho piora ainda mais o quadro de adoecimento e desânimo da profissão, quase não lhe sobra tempo de qualidade e nem capital suficiente para cumprir sua rotina pessoal. Conforme a afirmativa de Day (2001, p. 39), “(...) os professores que revelam ‘mal-estar’ transmitem significativamente menos informação e menos esforços positivos aos alunos”. Dessa maneira, ficam prejudicados os/as docentes, a escola, os/as estudantes e toda a sociedade, pois, estamos a falar de um elemento primordial para a transformação social e politização dos indivíduos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as condições de trabalho de professoras iniciantes na carreira docente da Educação Básica e seus impactos na saúde, no desenvolvimento profissional e no exercício da docência. Com base nos resultados



encontrados no desenvolvimento da pesquisa, podemos indicar que o objetivo proposto foi alcançado.

Dentre os principais resultados destaca-se as péssimas condições infraestruturais que os/as docentes participantes da pesquisa se encontram obrigados/as a trabalhar no início da carreira docente, tendo que lidar com salas sem funcionamento de ventiladores e/ou ar condicionados, ausência de material pedagógico, ausência de tempo para estudo e cuidados de si. Tudo isso vem se desdobrando em processos de adoecimentos.

Nessa direção, em se tratando de saúde, podemos concluir também que estas péssimas condições são geradoras de estresse que podem desencadear transtornos como ansiedade, depressão e sensação de esgotamento mental como as relatadas pelas entrevistadas. Além disso se submetem a longas horas de trabalho para que possa ter um salário melhor, assim quase sempre encontram adoecidos com problemas osteomusculares- coluna e articulações- pois passam um longo período em pé sem se preocupar com a postura, bem como em longas horas se deslocando de uma cidade para outra para conciliar trabalho e estudo do mestrado.

Ademais, a presente pesquisa contribuiu para revelar as condições reais em que os/as professores/as exercem sua profissão dentro das escolas, a desvalorização pragmática que o/a docente brasileiro vive em sua realidade dentro da educação básica, perpassando por diversos outros problemas como: excesso de trabalho; falta de incentivo à carreira docente; salário injusto; e atribuição do desempenho escolar exclusivamente aos/as docentes, saúde física e mental comprometida, entre tantos outros. Os resultados aqui reunidos podem servir de *insights* para ajudar os/as docentes a terem mais visibilidade política e profissional, a fim de que sejam oferecidas condições de trabalho dignas e respeitadas frente ao cenário atual da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel.; ROLDÃO, Maria do Céu. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 6, n. 11, p. 109–126, 2014. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/108> . Acesso em: 31 set. 2024.

ALMEIDA, P. C. S. S. **Condições do trabalho docente: políticas e processos de desenvolvimento profissional**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.



ALVARENGA, E. M. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa**. Assunção, Paraguai: 4A diceños, 2012.

BARRETO, A. C. F. **Por uma política de carreira docente: Limites e potencialidades de um modelo brasileiro no processo de desenvolvimento profissional no período de exameção**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. 1988.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de Estudos de População**, v. 15, n. 2, p.45-65,1998 Disponível em: https://www.rebep.org.br/revista/article/view/404/pdf_380 Acesso em: 16 nov 2024.

CRUZ, Lilian Moreira. **Desenvolvimento profissional, formação sensu stricto e seus desdobramentos no exercício da docência de professores/as da Educação Básica: uma abordagem freireana**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

CRUZ, L. M; COELHO, L. A. Roda de conversa on-line: perspectivas e desafios da técnica. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 31, n. 03, p. 126–143, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14008>. Acesso em: 16 dez. 2024.

CRUZ, L. M.; FERREIRA, L. G. Paulo Freire e desenvolvimento profissional docente: movimento das pesquisas em 20 anos. **Revista Profissão Docente**, v. 23, n. 48, p. 01–28, 2023a. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1548>. Acesso em: 14. nov. 2024.

CRUZ, L. M.; FERREIRA, L. G. A Formação Stricto Sensu e Seus Contributos Para Prática Docente: Um Estudo Freiriano. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 14, n. 42, p. 529–551, 2023b. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1556> Acesso em: 14. nov. 2024.

CRUZ, L. M.; FERREIRA, L.G. Desenvolvimento profissional docente em contextos de incertezas: Inquietações e problematizações. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade -LES**, v. 28, n.57, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4559>. Acesso em: 7 maio. 2024.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto Editora, 2001

DIEESE-Departamento intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A cada 2 minutos um professor é afastado por acidente de trabalho ou doença. **Caderno de Negociação**, número 15 fevereiro/março de 2019. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/02/cadernoNegociacao15-1.pdf> Acesso em 17: nov 2024.



FERREIRA, L. G. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira: interseções e diálogos com professores da Educação Básica**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2023.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. de C. S. N.; FERRAZ, R. D. Práticas de indução docente e desenvolvimento profissional: contribuições do Programa de Mentoria para professoras iniciantes. **Dossiê Concepções, Políticas e Práticas de Indução Docente**. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10046>. Acesso em: 02 dez. 2024

FLORES, F. F; CARDOSO, B. L. C; NUNES, C. P. O Trabalho e a Saúde do Professor da Educação Básica. In: NUNES, C. P; CARDOSO, B. L. C; SOUSA, E. C. (org.). **Condições de trabalho e saúde do professor**. Vitória da Conquista: edições UESB, 2020. cap. 02, p 35-54.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Lilian Lopes Martins. 39. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, C. R.; CRUZ, R. M. Saúde e trabalho docente. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. **Anais**. Rio de Janeiro, 2008. p. 1-15. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_072_509_10776.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

HUNHOFF, Heloisa; FLORES, Cláudia Reis. Adoecimento psíquico do trabalhador docente na perspectiva da psicodinâmica do trabalho: revisão bibliográfica integrativa. **Revista Psicologia em Foco**, v. 12, n. 17, p. 45–63, 2021. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/psicologiaemfoco/article/view/3774>. Acesso em: 17 nov. 2024.

LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-73301999000300013>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educação e Sociedade**, 25 (89), 159-1180, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020040004&lng=pt&nr Acesso em 14 nov. 2024.

LUZ, J. G.; PESSA, S. L. R.; LUZ, R. P. da; SCHENATTO, F. J. A. Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: Uma revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, jul. 2018. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/implicacoes-do-ambiente-condicoes-e-organizacao-do-trabalho-na-saude-do-professor-uma-revisao-sistemica/16857?id=16857>. Acesso em 17 nov. 2024.



MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores para uma prática educativa**. Porto-Portugal: ed. Porto, 1999.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, Juliana da Silva. **Transtornos mentais e comportamentais em professores e as implicações para a carreira docente**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n.1, p. 65-80, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2016nahead/1517-9702-ep-S1517-9702201604145487.pdf>. Acesso em: 17 nov.. 2024.

OLIVEIRA, Valéria Marques de; SATRIANO, Cecília Raquel. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, v. 23, n. 51, p. 369–386, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8231>. Acesso em: 16 dez. 2024.

PINHEIROS, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, v.31, Campinas, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/pp/a/jxjffR8ZtfFkHNJ36CX6mFp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 nov.. 2024.

REALI, A. M. de M. R.; SOUZA, A. P. G. de; ANUNCIATO, R. M. M. Políticas de indução profissional docente: análises de programas realizados pela UFSCar, os mentores e sua formação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, p. e6456006, 2024. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6456>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SAMPAIO, M. M. F.; MARIN, A. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação e Sociedade**, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, Set./Dez. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/es/a/t7pjz85czHRW3GcKpB9dmNb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SOUZA, E. C.; OLIVEIRA, E. G.; SILVA, E. A. P; BRITO de V. L. F; COQUEIRO, N. P. S. A Precarização do Trabalho Docente no Contexto Neoliberal. In: NUNES, C. P; FLORES, F. F; CARDOSO, B. L. C. O Trabalho e a Saúde do Professor da Educação Básica. In: NUNES, C. P; CARDOSO, B. L. C; SOUSA, E. C. (org.). **Condições de trabalho e saúde do professor**. Vitória da Conquista: edições UESB, 2020.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar da UNIESP. Saber Acadêmico**, n. 8, p. 35-45, 2009. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403122844.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

